



RELAÇÕES CUBA E ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA NO GOVERNO TRUMP: UM RETORNO À GUERRA FRIA?

RODRIGUES, Ana Elisa Rola¹ (anaelisarr@hotmail.com); **SILVA, Marcos Antonio da²** (marcosantoniodasilva@ufgd.edu.br)

¹Discente do curso de Relações Internacionais da UFGD;

²Docente do curso de Ciências Sociais da UFGD.

Este trabalho de iniciação científica pretende analisar a dinâmica das relações entre Cuba e Estados Unidos da América durante o governo Trump. Partimos de uma contextualização histórica dos dois países, desde o processo de independência de Cuba enquanto colônia da Espanha, até a revolução socialista da ilha caribenha e as relações rompidas com os EUA, encaminhando-nos para finalmente apontar que a retomada das relações diplomáticas, sob a administração de Barack Obama, foi percebida com grande euforia e interpretada como se fosse uma possível superação da lógica conflituosa dos dois países herdada da Guerra Fria, sendo assim marcada por inúmeras iniciativas para o aprofundamento dos laços. A partir disso, procuramos analisar como a administração Trump revisou tal aproximação, retomando a lógica de conflito anterior, através da adoção de inúmeras medidas que tem dificultado a continuidade e o aprofundamento do processo de normalização. Neste sentido, esta pesquisa tem como objetivo acompanhar e analisar as principais medidas adotadas por esta administração, buscando compreender a dinâmica e as perspectivas para a tão esperada normalização das relações entre os dois países. A metodologia usada neste projeto se fundamenta em uma abordagem qualitativa, que consiste no levantamento e na análise bibliográfica e documental sobre o tema escolhido. Desta forma, procura-se discutir as diferentes visões sobre a retomada dos laços diplomáticos entre Cuba e EUA, refletindo sobre os desafios referentes à política não só externa, quanto doméstica. O objetivo fundamental deste projeto é analisar a dinâmica das relações diplomáticas entre os dois países, durante a administração Trump, buscando identificar a nova lógica e dinâmica das relações exteriores que serão seguidas. Os objetivos específicos desta pesquisa são compreender o processo de retomada dos laços diplomáticos entre a ilha caribenha e EUA, analisar as principais medidas e iniciativas de cada governo no período mencionado e finalmente compreender como tal relação reflete a redefinição da atuação norte-americana para toda a América Latina. A conclusão que chegamos ao finalizar o projeto é de que Trump mudou toda a lógica pacífica que foi construída na administração de Obama. Apesar de manter a embaixada dos EUA em Cuba, Trump adotou medidas relacionadas à economia que atacam os militares cubanos, o setor do turismo da ilha e as empresas nacionais cubanas. Esta mudança brusca de direcionamento se deve ao fato de que Obama, em sua administração, conseguiu apenas promover uma política de “governo” e não de Estado. O ex-presidente não possuía consenso no Congresso Americano quanto à Cuba. A lógica de normalização das relações dos dois países foi prejudicada e um retrocesso está posto neste sentido. Uma nova lógica é resultante do direcionamento da política externa de Trump: a lógica de retomada da Guerra Fria.

Palavras-chave: Trump; Normalização; Cuba e EUA.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.